



# Hoje tem assembleia geral às 13h na Praça da Paz. Todos lá!

Serão discutidos a greve, os encaminhamentos do Fórum das Seis e outros assuntos de interesse da categoria. Só com a participação dos trabalhadores avançaremos na luta pelo reajuste e demais reivindicações!

É fundamental que as unidades se reúnam pela manhã para levarem à assembleia discussões e propostas coletivas.

Às 10 horas, a diretoria da Adunicamp se reunirá com o reitor José Tadeu Jorge, conforme anteriormente combinado com a categoria docente. Na assembleia também serão transmitidos informes sobre o debate com os professores caso este já tenha se encerrado.

## **Não vai ter segundo semestre letivo na Unicamp!**

O Cruesp tentou pressionar e enfraquecer o movimento grevista, mas os trabalhadores mostraram que com

a força da categoria unida a greve só se fortalece. Nas três universidades estaduais paulistas a greve continua firme e forte há mais de dois meses. Na Unicamp, a reitoria divulgou ontem um comunicado avisando que o início das aulas do segundo semestre “deverá ocorrer” o dia 1º de setembro.

Mas isso só será possível se até lá o Cruesp negociar a sério com as categorias. O adiamento do início do semestre só confirma a força greve e da mobilização de técnico-administrativos e docentes.

É um grande desrespeito ignorar a negociação com os trabalhadores por todo esse tempo. Por isso, no segundo semestre vai ter greve e vai ter luta. Todos à assembleia hoje!

## **Fórum das Seis autoriza cobrança de acordos não cumpridos: 30 horas e isonomia já!**

A reunião do Fórum das Seis re-

alizada ontem reafirmou a proposta do STU de realizar um ato no Palácio dos Bandeirantes no dia 14/8. O objetivo é denunciar o descaso do governador-candidato Geraldo Alckmin com a educação no Estado.

O Fórum também encaminhará ao Cruesp resposta ao ofício no qual os reitores sugerem que a próxima reunião para debate da pauta unificada aconteça em 3 de setembro. A proposta das entidades é que a reunião seja antecipada para a primeira semana de agosto.

Em relação à discussão da pauta específica, o Fórum autorizou que as entidades cobrem os acordos já firmados pelas reitorias e não cumpridos. No caso da Unicamp, isso significa que pode-se cobrar a imediata execução da segunda fase do processo de isonomia e retomada das 30 horas na saúde. Os outros pontos da pauta específica devem ficar subordinados ao debate da pauta unificada.



## **PARTICIPE**

### **'Mulheres e Negras: o feminismo negro em debate'** **Às 10h30 na Praça da Paz**

**A Comissão de Mulheres do STU e do Comando de Greve convida todas as trabalhadoras - e também os trabalhadores - da Unicamp a participarem da atividade.**



Fotos: Fernanda de Freitas

## Greve é tempo de luta, confraternização e debate



Ontem diversas atividades de greve foram realizadas na Unicamp.

Pela manhã um café coletivo (foto) reuniu servidores da BC, IA, IEL, IFCH, IMECC, IFGW, IQ e IB.

Os trabalhadores aproveitaram

para avaliar a mobilização e discutir os impactos da greve no segundo semestre letivo. Todos concordaram que o momento pede a intensificação das ações grevistas, tendo em vista que a paralisação já evidencia seus efeitos no calendário e funcionamento da Universidade. E, por isso, defenderam a construção de um grande ato em frente ao Conselho Universitário (Consu), na próxima terça-feira, como forma de expressar a indignação com a postura dos

reitores e, principalmente, com as ações do reitor Tadeu - que até agora não atuou conforme a deliberação do Consu de 27 de maio, para tentar buscar a retomada das negociações do índice salarial com o Cruesp.

À tarde, os trabalhadores se reuniram para assistir ao filme "Terra Fria", que aborda a condição da mulher na sociedade e a opressão sexista. Os contratados pela Funcamp também tiveram uma plenária para organizar a luta da campanha salarial. E várias unidades também realizaram reuniões de mobilização.

## Funcamp na luta por direitos

A plenária dos trabalhadores contratados via Funcamp, ocorrida ontem, teve ampla participação deste segmento da categoria.

Os trabalhadores aprovaram participar do ato em frente ao Consu no dia 5, para cobrar isonomia de direitos e tratamento nos processos demissionais, e o fim das demissões sumárias (cujo levantamento será feito pelo STU). O sindicato também solicitará parecer de um perito nos locais de trabalho em que servidores contratados pela Unicamp recebem insalubridade ou periculosidade e os contratados pela Funcamp, não. O objetivo é que todos sejam contemplados com o pagamento do adicional.

Foi eleita uma comissão de trabalhadores que será fundamental para auxiliar o STU na organização da luta. Fazem parte: Janaína Andrade, Zilá Miriam, Maria Alves, Benê, Reginaldo Aparecido e Maria Lindalva. Quem tiver interesse em se incorporar, pode fazê-lo a qualquer momento.



### AGENDA DA LUTA

#### Dia 31/07 (quinta-feira)

**9h** - Reunião da BC

**9h** - Reunião da FCM (salão nobre)

**10h30** - Debate 'Mulheres e Negras: o feminismo negro em debate', na Praça da Paz

**13h** - Assembleia Geral, 13h na Praça da Paz

**16h** - Reunião do Prodecad (no ateliê)

#### Dia 01/08 (sexta-feira)

**9h** - Reunião na FEM

**10h30** - Comando de Greve

## Terça tem ato no Consu para exigir isonomia e 30 horas!

O ato que acontece em frente ao Conselho Universitário (Consu) na próxima terça vai reunir trabalhadores de toda a Universidade, contratados pela Unicamp ou pela Funcamp, para cobrar que a proposta de retomada da jornada de 30 horas semanais na saúde efetivamente atenda às demandas dos trabalhadores.

A reitoria não cumpriu o compromisso de enviar a proposta para que o STU debatesse com os servidores antes do Consu. Conquista da luta dos trabalhadores, as 30 horas foram retiradas em 2006, e isso trouxe uma série de implicações para o processo de trabalho que precisam ser sanadas.

A manifestação cobrará ao reitor

que atue para que o Cruesp respeite os trabalhadores docentes e técnicos administrativos que já estão há mais de dois meses em greve. Além de reivindicar a implementação da segunda fase do processo de isonomia, que já está atrasada segundo o próprio calendário da reitoria, e igualdade de direitos para todos os que trabalham na Universidade.